

# Cidades.

**150 lixões ilegais em Vila Velha**

O descarte irregular gera 4 mil toneladas de lixo por mês e custa R\$ 12 milhões por ano para o município. *Página 7*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

## TRÂNSITO CAÓTICO

## MORADORES E COMÉRCIO

## COBRAM MELHORIAS

População reclama de decisão do governo em adiar projetos

▄ VITOR VOGAS

vvogas@redgazeta.com.br

Adriana de Souza, 39, trabalha numa padaria na Praia da Costa. Jéssica Guedes, 24, num salão de beleza em Jardim Camburi. Além de morarem na Grande Terra Vermelha, ambas têm outro ponto em comum: para chegar ao trabalho, enfrentam, diariamente, os gargalos no trânsito da Grande Vitória, principalmente o afunilamento gerado nas vias de acesso à Terceira Ponte, em Vila Velha.

Por isso, as duas lamentam o anúncio feito há três dias pelo governo estadual, que decidiu engavetar o projeto da Quarta Ponte, refazer todo o projeto do sistema aquaviário e alongar o prazo de implantação do BRT, entre outros adiamentos de projetos voltados à melhoria da mobilidade urbana.

Assim como as duas usuárias do sistema Transcol, representantes de comerciantes e de associações de moradores de bairros diretamente afetados pelos gargalos no trânsito lamentam a decisão do governo, justificada oficialmente por dificuldades econômicas.

“É lamentável. É criar sofrimento e prejuízo às pessoas”, opina o presidente da Associação de Moradores da Praia da Costa, Sebastião Luiz de Paulo. “Quem vive aqui sofre com o trânsito. Todas as manhãs, é normal você levar até uma hora entre a sua casa e o início da Terceira Ponte. Cria-se um gargalo ali que para tudo.”



GUILHERME FERRARI

### Envergonhada

Moradora de Terra Vermelha, Adriana de Souza quase sempre chega atrasada à padaria onde trabalha, situada justamente numa das vias de acesso à 3ª Ponte. “Fico com vergonha.”

“Chego tarde e depois tenho que compensar. Por mais que queira, não consigo chegar cedo”

—  
**ADRIANA DE SOUZA**  
SUBGERENTE



GUILHERME FERRARI

### Quatro horas

Também moradora da Grande Terra Vermelha, a manicure Jéssica Guedes perde quatro horas diariamente para ir e voltar do local de trabalho, um salão de beleza em Jardim Camburi.

“O fluxo é complicado. Se o governo fizesse a 4ª Ponte, com certeza iria amenizar a situação”

—  
**JÉSSICA GUEDES**  
MANICURE

O presidente da Associação de Moradores de Jardim Camburi, Anael Parente, é da mesma opinião. “Olho o anúncio com muita tristeza. Essas grandes ações são fundamentais, pois a falta de mobilidade urbana está ficando insustentável. E o anúncio foi feito sem um debate com a sociedade.”

### FRUSTRAÇÃO

Já o presidente da Associação Comercial da Praia do Canto, Carlos Sardenberg, concorda que o anúncio é uma pena, mas relativiza. “Gera certa frustração. Mas entendo que, no momento econômico que o país atravessa, temos que fazer escolhas. Nós mesmos, no comércio, estamos enfrentando essa situação.”

Ele acredita, porém, que, mesmo na crise, o governo precisa encontrar formas de resolver o problema. “É na crise que temos que exercitar melhor a nossa criatividade e capacidade de gestão, buscando meios para que as coisas não parem. O problema da mobilidade vai seguir e precisa ser resolvido.”

Diretora da Câmara de Dirigentes Lojistas, Lourdes Ferolla prefere postura mais cautelosa. “Administrar um Estado é complexo. É como um gestor que assume uma empresa. Tem que identificar como está o caixa e definir as prioridades. O governo não deve tirar esses projetos de pauta de jeito nenhum, mas tem de colocá-los na escala de prioridades”, avalia a empresária.

## REPORTAGEM ESPECIAL

## MOBILIDADE URBANA

# Especialistas apontam soluções para o trânsito



ARQUIVO

O projeto da Quarta Ponte foi suspenso e será reavaliado

## Aquaviário, BRT e aumento no número de faixas da 3ª Ponte são indicados como solução

ELTON LYRIO  
emorati@redgazeta.com.br

Investimento no Aquaviário, implantação dos corredores exclusivos para ônibus, aumento no número de faixas da Terceira Ponte sem ampliação e até mesmo a adoção de parcerias público-privadas para a construção de obras.

Essas são algumas das saídas apontadas por especialistas para a questão da mobilidade urbana da Grande Vitória diante da crise que levou o governo

do Estado a paralisar, suspender e cancelar uma série de obras e projetos na área, como a construção da Quarta Ponte, ampliação da Terceira, além de reduzir o porte do Aquaviário

Para o engenheiro Paulo Lindoso, membro do grupo de trabalho de Infraestrutura do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-ES) e presidente do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito (Ibetran), os investimentos devem ser concentrados no Aquaviário.

“A Terceira Ponte já está supercomprometida. O Aquaviário é fundamental para ajudar a diminuir o

## ENGESSADO



“Toda a nossa mobilidade hoje é baseada em ônibus. Quando esse sistema de ônibus para, a região para”

PAULO LINDOSO  
ENGENHEIRO  
DE TRÂNSITO

fluxo na ponte”, acredita.

Ele destaca que as obras que agora não devem sair do papel seriam importantes para a mobilidade da Região Metropolitana. “Até mesmo o BRT se demorar pode não ter o mesmo efeito quando chegar do que teria há alguns anos”, diz.

O vice-presidente do Conselho de Arquitetura do Brasil (CAUBr), Anderson Fioretti, é preciso criar políticas que incentivem a retirada dos veículos das ruas, como o BRT e o veículo leve sobre trilhos (VLT). “Não há solução sem pensar nisso. Há apenas paliativos”, disse ele, que sugere o estudo de

parceria público-privadas para a realização das obras que o governo alega não ter condições de arcar.

Estudioso da mobilidade urbana e membro do conselho do PDU, o engenheiro Luiz Carlos Menezes defende a mudança no número de faixas da ponte, de quatro para seis, sem a ampliação.

Ele também defende o Aquaviário e a implantação do BRT. “Conheci o sistema em vários lugares do mundo e acho que se bem operado é uma solução adequada diante das características da nossa Região Metropolitana, mais do que o VLT”, aponta.

## PROPOSTAS

### Aquaviário

Concentração dos investimentos nesse tipo de transporte. O engenheiro Paulo Lindoso também defende que seja estudada a viabilidade de um Aquaviário Municipal, circundando a Ilha de Vitória.

### BRT

É apontado como uma boa solução diante da realidade da Grande Vitória, porém, segundo os especialistas, a demora na implantação pode trazer um efeito menor que o esperado.

### Terceira Ponte

O engenheiro Luiz Carlos Menezes defende a ampliação do número de faixas de quatro para seis. Segundo ele, que já fez um projeto conceitual, essa seria uma medida viável e econômica. “A Terceira Ponte foi concebida como uma autoestrada, mas acaba que é uma ponte urbana. Pode ter uma faixa da mesma largura que a Reta da Penha”, justifica.

### Menos carros

Os especialistas também afirmaram que é importante incentivar políticas que desestimulem o uso do automóvel. “A quantidade de carros aumenta e as vias não crescem nessa proporção”, disse Paulo Lindoso.

### Parceria Público-Privada

O arquiteto Anderson Fioretti mencionou a adoção desse tipo de parceria como maneira de conseguir recursos para obras que o Estado alega não ter como arcar.

## O QUE ESTÁ PARADO, SUSPENSO E ALGUMAS PRIORIDADES

### Falta dinheiro

#### ▼ Recursos do tesouro

- ▼ Construção da Ponte sobre o Rio Marinho
- ▼ Canalização e estabilização do aterro do Corredor Metropolitano Leste-Oeste
- ▼ Construção do viaduto de acesso ao bairro Santa Catarina e intervenções complementares ao Corredor Leste-Oeste
- ▼ Construção de galeria de proteção e travessia da adutora da Cesan no Corredor Leste-Oeste
- ▼ Reabilitação da ES 080

(Avenida José Sette), no trecho Alto Lage-Tucum

- ▼ Contenção da erosão, dragagem e aterro hidráulico no Terminal pesqueiro de Itaipava (Praia de Itaipava)
- ▼ Reabilitação da ES 060, no perímetro urbano de Piúma
- ▼ Pavimentação da ES 137, entre Nova Venécia e Patrimônio da Penha
- ▼ Reabilitação ES 344, no trecho Vila Valério e São Gabriel da Palha
- ▼ Pavimentação da ES 446, entre Colatina (Bairro

Júlio Iglesias) e Itambé (ES 164)

- ▼ Reabilitação no acesso a Setiba, entre a Rodovia Jones dos Santos Neves e a entrada da ES 060

### Licitações

#### ▼ Suspensas

- ▼ Concessão para o Sistema Aquaviário de passageiros na Região Metropolitana. O governo promete fazer novo projeto
- ▼ Concorrência para a realização de obras e serviços da implantação

da ligação entre Vitória e Cariacica, compreendendo a Quarta Ponte, acesso e viaduto. O governo diz que não fará a obra, mas garantirá a execução do projeto, com reavaliação, sob argumento de que não há nada previsto para os acessos a essa ponte

- ▼ Execução de serviços e obras de intervenções da primeira etapa do Sistema BRT Grande Vitória. O governo diz que fará as correções devidas e realizará as obras
- ▼ Concessão para

implantação, operação e manutenção do sistema de bicicletas públicas compartilhadas na Grande Vitória. O governo não executará o projeto de bicicletas compartilhadas, mas promete dar apoio aos municípios para projetos cicloviários

### Prioridades

#### ▼ Obras gerais

- ▼ 100% das obras de construção e reforma de escolas estaduais, totalizando 28 unidades
- ▼ Obras com recursos

garantidos do BNDES e do BID

- ▼ Obras com 80% dos serviços executados ou com término em 2015, além das emergenciais
- ▼ Contorno de Vitória (trecho Aruaba - BR 101)
- ▼ Contorno do Mestre Álvaro, na Serra
- ▼ Conclusão das obras viárias do entorno do Estádio Kleber Andrade, em Cariacica
- ▼ Conclusão do Hospital São Lucas
- ▼ Conclusão da construção do Cais das Artes